

REVISTA

DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.12, n.7, dezembro/2025 – DOI: 10.20873/sabersemcirculação12

ENSINO REMOTO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPREENSÃO DAS EXPERIÊNCIAS DISCENTES

*REMOTE TEACHING IN UNDERGRADUATE NURSING: UNDERSTANDING
STUDENT EXPERIENCES*

*ENSEÑANZA A DISTANCIA EN EL PREGRADO DE ENFERMERÍA:
COMPRENDIENDO LAS EXPERIENCIAS DE LOS ESTUDIANTES*

Antonio Werbert Silva da Costa

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: werbert39@gmail.com | orcid.org/0000-0002-9724-5420

Miriane da Silva Mota

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: mirianemota@hotmail.com | orcid.org/0000-0002-9717-7253

Ana Maria Ribeiro dos Santos

Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: ana.mrsantos@gmail.com | orcid.org/0000-0002-5825-5335

Antonio Germane Alves Pinto

Professor do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: germane.pinto@urca.br | orcid.org/0000-0002-4897-1178

Francisca Tereza de Galiza

Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: terezagaliza@yahoo.com.br | orcid.org/0000-0001-5217-7180

José Wicto Pereira Borges

Professor do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: wictoborges@ufpi.edu.br | orcid.org/0000-0002-3292-1942

Como citar este artigo:

COSTA, A. W. S. et al. Ensino remoto na graduação em enfermagem: compreensão das experiências discentes. **Desafios. Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas, v. 12, n. 7, p. 200-217, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20873/sabersemcirculação12>

ABSTRACT:

The aim of the study was to understand the experiences of students with remote learning in the nursing undergraduate program. It is an analytical study with a qualitative approach conducted with 20 nursing students. Data were collected through semi-structured interviews and processed using the IRAMUTEQ® software through Descending Hierarchical Classification and subsequently analyzed for meanings. The processing resulted in six thematic classes, which, upon analysis, were grouped into three categories for discussion and understanding: Nursing education between virtual and in-person, Challenges of the structure for remote learning, and Perceptions about traditional and remote teaching. The students' experiences were marked by difficulties and challenges associated with remote learning, especially regarding the inadequate infrastructure for this mode of education.

KEYWORDS: Nursing education; Online teaching; Professional training in health.

RESUMO:

O objetivo do estudo foi compreender as experiências discentes com o ensino remoto na graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo analítico com abordagem qualitativa realizado com 20 discentes de enfermagem. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas e submetidos ao processamento no software IRAMUTEQ® por meio da Classificação Hierárquica Descendente e, posteriormente, à análise de sentidos. O processamento resultou em seis classes temáticas, as quais, após análise, foram agrupadas em três categorias para discussão e compreensão: Ensino de enfermagem entre o virtual e o presencial. Os desafios da estrutura para o ensino remoto e Percepções sobre o ensino tradicional e remoto. As experiências dos estudantes foram marcadas por dificuldades e desafios associados ao ensino remoto, especialmente em relação à infraestrutura inadequada para essa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de enfermagem; Ensino online; formação profissional em saúde.

RESUMEN:

El objetivo del estudio fue comprender las experiencias de los estudiantes con la educación remota en la licenciatura en enfermería. Se trata de un estudio analítico con enfoque cualitativo realizado con 20 estudiantes de enfermería. Los datos se obtuvieron a través de entrevistas semiestruturadas y se sometieron a procesamiento en el software IRAMUTEQ® mediante la Clasificación Jerárquica Descendente y, posteriormente, al análisis de significados. El procesamiento resultó en seis clases temáticas, las cuales, tras el análisis, se agruparon en tres categorías para discusión y comprensión: Enseñanza de enfermería entre lo virtual y lo presencial, Desafíos de la estructura para la educación remota y Percepciones sobre la enseñanza tradicional y remota. Las experiencias de los estudiantes estuvieron marcadas por dificultades y desafíos asociados con la educación remota, especialmente en relación con la infraestructura inadecuada para este modo de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Educación en Enfermería; Educación a Distancia; Capacitación de Recursos Humanos en Salud.

INTRODUÇÃO

O ensino remoto na graduação em enfermagem foi uma realidade vivenciada pelas instituições de ensino em todo o mundo durante a pandemia do SARS-CoV-2 (Velavan; Meyer, 2020). A educação foi modificada do formato tradicional para o digital, introduzido na cibercultura e ciberespaço por intermédio de tecnologias (Schneider *et al.*, 2021; Lévy, 2010a). Essa implantação foi necessária para conter os índices de transmissões e consequentemente o número de óbitos relacionados ao *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) (WHO, 2020).

As medidas de isolamento e restrição de contatos ocasionaram no mundo a suspensão das atividades de escolas e universidades, locais de trabalho, atividades comerciais e eventos para evitar aglomerações de pessoas (Schneider *et al.*, 2021). No Brasil, rapidamente, foram implementadas medidas para o retorno das aulas em formato não presencial com a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) (Brasil, 2020).

A organização das atividades nesse período trouxe desafios para o campo educacional, desde aqueles pautados nas desigualdades socioeconômicas do país, como os relacionados ao uso de tecnologias pelos docentes e discentes. A conjuntura social mostrou que grande parte dos alunos não tinham os recursos necessários para o acesso adequado às aulas (Dewart *et al.*, 2020; Soares *et al.*, 2023).

A modalidade de ensino criada em resposta à crise foi denominada ensino remoto emergencial, que difere da educação à distância (EAD), pois essa modalidade educativa já implementada permite ao aluno participação das aulas a qualquer momento de sua rotina, já a modalidade remota exige uma participação do professor e aluno no mesmo momento (Lira *et al.*, 2020). Na área da saúde e enfermagem, o ensino remoto provocou preocupações (Dewart *et al.*, 2020). A formação nessa área necessita de atividades presenciais desenvolvidas em laboratórios por meio de simulação ou em campo prático na comunidade, unidades de saúde, clínicas ou hospitais para a completa formação (Cunha *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2023).

A utilização dos recursos tecnológicos para a educação tem sido necessária diante do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 (Rodrigues *et al.*, 2023), proporcionando a interação de pessoas em ambientes diferentes em um mesmo espaço virtual, denominando-se a vivência em cibercultura, construindo assim uma inteligência coletiva, levando comunicação e educação à espaços e às pessoas que não possam encontrar presencialmente (Lévy, 2010a; 2011). Compreender como ocorreu o processo de transformação do curso de enfermagem para meios digitais e como isso

pode colaborar com o processo educacional é relevante para se analisar os impactos da internet e de novas tecnologias na sociedade e no desenvolvimento futuro do curso.

Com base nisso, discussões sobre a formação em enfermagem no contexto da educação remota precisam ser entendidas para que mudanças possam ser implementadas, pois esse modelo atual de educação em rede (ou educação em cibercultura) leva a uma formação com acesso democrático, possibilitando uma qualidade no aprendizado dos discentes, porém quando implementada de forma inadequada pode desenvolver iniquidades. Diante disso questionou-se: como as experiências discentes com o ensino remoto em enfermagem são compreendidas diante dos discentes de enfermagem? O objetivo desse estudo é compreender as experiências discentes com o ensino remoto na graduação em enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico de abordagem qualitativa, com a finalidade de compreender as experiências dos participantes (Doyle *et al.*, 2020). A pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública Estadual localizada no interior do Estado do Maranhão, Brasil. A instituição teve suas atividades suspensas diante da pandemia por Covid-19 em março de 2020, com retorno por meio de aulas remotas em setembro do mesmo ano.

Os participantes foram 20 discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da referida instituição. Os critérios de inclusão foram: matrícula ativa no curso, participação em no mínimo seis meses de aulas remotas e com idade igual ou superior a 18 anos. Foram critérios de exclusão: possuir alguma característica que impossibilite a participação no estudo ou não possuir acesso a TIC.

Os participantes foram selecionados por uma amostragem intencional, do tipo bola de neve, sendo abordados inicialmente pelo pesquisador e, posteriormente, com a indicação de outras pessoas para participar da pesquisa, fornecendo seus contatos por e-mail ou rede social (*Whatsapp®*). O pesquisador informou aos participantes os objetivos do estudo e os convidou a participar por meio de entrevistas realizadas no *Google Meet*.

A amostra final foi definida conforme Minayo (2016) que recomenda para a pesquisa qualitativa, como aquela que “deve refletir em quantidade e intensidade as múltiplas dimensões do fenômeno e busca a qualidade das ações e interações no processo”. Então deve ser pautada no processo de compreensão da diversidade de conceitos e representações que deem resposta ao objetivo do estudo.

A produção de dados ocorreu no período de janeiro e fevereiro de 2022, por meio de entrevistas que foram gravadas com consentimento dos entrevistados, e antes que fossem iniciadas, procedeu-se com orientações e aceite de participação por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O tempo médio das entrevistas foi de 16 minutos e 08 segundos. Para a obtenção dos dados, o entrevistador utilizou um roteiro de entrevista semiestruturada que abordou a temática em profundidade.

As entrevistas foram armazenadas em um banco eletrônico, e após transcritas em sua totalidade para um documento do tipo editor de texto, respeitando a dialética dos participantes, constituindo então o corpus textual a ser analisado pelos autores.

O processamento e análise dos dados foi realizado com apoio do software gratuito Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ®) Versão 7.2, por meio do o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que realiza seguidos testes de qui-quadrado no corpus e o divide em Seguimentos de Texto (ST), possibilitando a definição de classes identificadas por meio de dendogramas, palavras mais evocadas e corpus colorido. Após a descrição das classes, procedeu-se com a avaliação de sentidos para a compreensão temática (Minayo, 2016).

A intepretação dos sentidos foi realizada por meio de três etapas: 1) transcrição e leitura comprehensiva; 2) a observação das classes geradas pela CHD (palavras mais evocadas, nós do dendograma e trechos apresentados no corpus colorido); e 3) a busca de sentidos que se articulam aos temas definidos diante da CHD, dialogando entre a fundamentação teórica adotada, informações advindas de outros estudos e depoimentos, o contexto em que se encaixam as ideias, as observações do pesquisador diante das entrevistas e a busca pelas respostas aos objetivos definidos no estudo, definindo-se assim as classes para discussão (Minayo, 2016).

Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CAAE 52131221.3.0000.5214), por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos. Como garantia de anonimato e em conformidade com a Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, os participantes foram identificados apenas com a palavra “Aluno” e referenciados por um número arábico, exemplo: Aluno 1, Aluno 2.

RESULTADOS

O processamento no software resultou em seis classes com um aproveitamento de 85,29% do corpus textual. As classes e suas porcentagens estão descritas na Figura 1. Cada classe foi nomeada pelo autor, para possibilitar sua identificação e interpretação, conforme: Classe 1 – Preparação para o retorno das aulas em regime remoto; Classe 2 – Percepção dos alunos quanto a virtualização do ensino em enfermagem; Classe 3 – O presencial e o virtual: comparações nos modelos de aula; Classe 4 – Prejuízos do ensino remoto para a formação em enfermagem: contornos e desafios; Classe 5 – Tecnologias da informação utilizadas como mediadora do ensino remoto; Classe 6 – Lacunas do ensino remoto e perspectiva ao retorno do presencial.

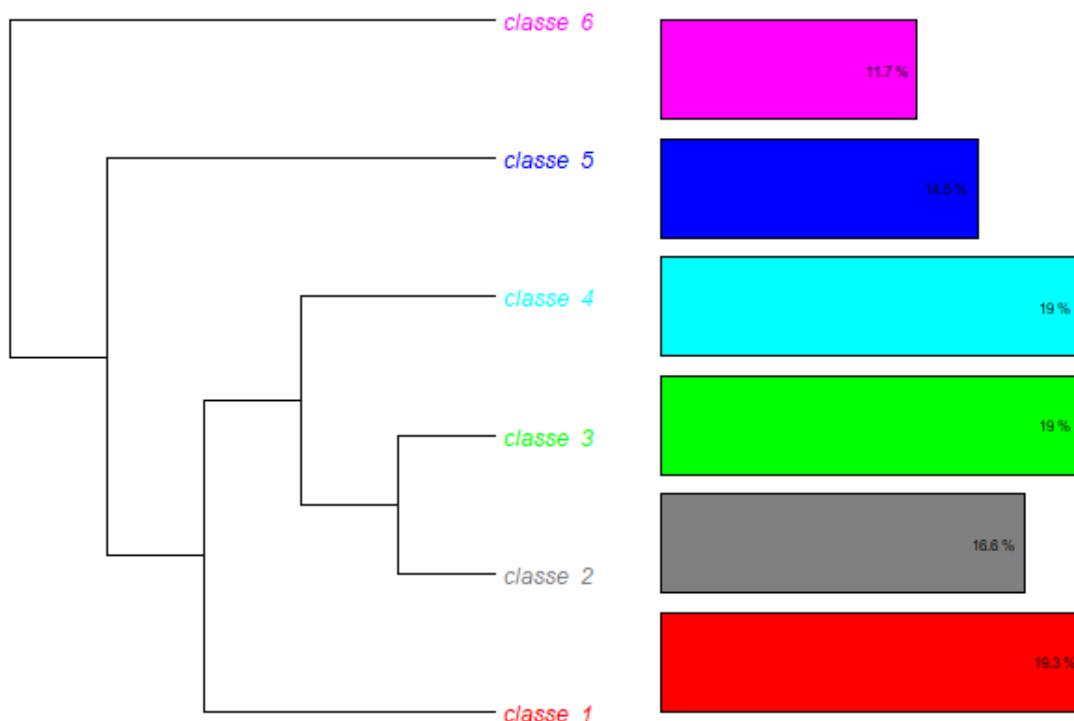


Figura 1. Dendograma das classes obtidas por meio do Corpus de entrevistas com discentes de enfermagem.

Fonte: Autores.

Diante da interpretação dos dados e análise por intermédio da atribuição de sentidos, elencou-se em três categorias temáticas formadas pelas classes definidas na CHD: 1) Ensino de enfermagem entre o virtual e o presencial, formado pelas classes 2, 3 e 4; 2) Os desafios da estrutura para o ensino remoto, composto pelas classes 1 e 5; e 3) Percepções sobre o ensino tradicional e remoto, formado pela classe 6.

ENSINO DE ENFERMAGEM ENTRE O VIRTUAL E O PRESENCIAL

Esta categoria temática foi composta pelas classes 2, 3 e 4. A Classe 2 — Percepção dos alunos quanto a virtualização do ensino em enfermagem foi constituída por 95 ST, correspondendo assim a 16,55% do corpus total. Foram palavras mais evocadas: Tecnologia, Enfermagem, Uso, Curso, Ensino, Dificuldade, Social, Achar, Certo, Dar, Acreditar, Acabar, Dever, Futuro, Aumentar, Rede, Remoto, com associação significativa (valor de $p<0,0001$).

A categoria mostra as impressões dos alunos em meio ao ensino remoto, como também as dificuldades e facilidades encontradas com a introdução de tecnologias para as aulas, conforme verifica-se:

“Muitas pessoas na minha turma tiveram bastante dificuldade para estar aprendendo essas tecnologias” (Aluno 2).

“É por que estava só nisso, só era online, online, online, teoria, teoria e teoria, então com certeza isso prejudicou o conhecimento!” (Aluno 6).

“Nós não éramos tão por dentro dessas tecnologias. Os professores também não. É bem perceptível essa dificuldade que eles tinham também né” (Aluno 14).

Em meio a essa reflexão, os alunos deixam suas impressões quanto ao ensino remoto no futuro, evidenciando que pode ocorrer sua introdução de forma parcial, principalmente com disciplinas consideradas teóricas, com nenhuma carga horária prática. Alguns ainda demonstram desinteresse nessa prática de ensino na saúde, deixando clara a necessidade do presencial e o medo da substituição:

“Eu vejo que dá pra aliar ao ensino da enfermagem às tecnologias [...] Mas não como algo que seja pra substituir, mas para agregar ao ensino da enfermagem” (Aluno 6).

“A professora trouxe profissionais da saúde, colegas de fora, como amigo dela da Austrália. Ele participou de uma aula com a gente e debatendo. Eu acho que agregou bastante numa aula de antropologia” (Aluno 9).

As questões relacionadas aos cursos de saúde deixam claro que o ensino de maneira remota não deve ser implantado de forma substitutiva da abordagem presencial. Conforme percebem os alunos, a implantação acelerada dessa modalidade de ensino, embora necessária, colaborou para a percepção de exclusão, de desconhecimento e muitas vezes impossibilitando a participação dos protagonistas do processo de aprendizagem. Também destacam as questões positivas da comunicação em cibercultura, com a possibilidade de trazer novos participantes para esse processo de

ensino, que muitas vezes é restrito apenas à participação de professores e especialistas locais. A cibercultura, por meio das redes de comunicação, leva a participação de pessoas de vários países ao processo de comunicação em rede.

A Classe 3 — Presencial e o virtual: comparações nos modelos de aula é constituída por 109 ST, correspondente a 18,99% do corpus textual. Foram palavras com associação significativa (valor de $p<0,0001$): professor, presencial, aprender, forma, conhecimento, melhor, forçar, diferente, físico, médio, motivação, dedicar, jogar, rendimento. Esta classe traz comparações realizadas pelos alunos quanto ao meio remoto e presencial, deixando suas percepções quanto a rotina de aulas, exercícios e atuação dos professores:

“A gente percebia bastante dificuldade desde como mexer no sistema, como estar dando conteúdo de uma maneira mais didática” (Aluno 2).

“No ensino remoto, de certa forma, a gente tem muita facilidade, as avaliações não são a mesma coisa das avaliações presenciais” (Aluno 5).

“No ensino presencial a gente ia na biblioteca, né, pra poder ter aquelas informações que a gente não conseguia na aula presencial, ou até com o professor mesmo [...] gosto mesmo de tá com o livro físico e mudou bastante assim meu rendimento, e eu conseguia aprender bem mais no ensino presencial” (Aluno 18).

Com isso, também acrescentam que alguns métodos introduzidos pelos professores foram satisfatórios e amenizaram o processo, conforme depoimentos:

“Teve um professor que introduziu essas questões de jogos ilustrativos, quiz de perguntas que acabavam testando nossos conhecimentos. Era um momento didático da turma” (Aluno 10).

“De alguns professores que a gente percebe que a mesma maneira que eles se comportavam no ensino é presencial continuaram a se comportar no ensino remoto!” (Aluno 19).

O processo de comparações realizado pelos alunos entre o ensino remoto e a modalidade presencial deixa clara a distância entre as modalidades de ensino. Refletem em suas falas a existência de lacunas sobre a atuação dos professores no meio remoto, pois estes dificultaram suas formas de ensino, conforme se estendeu o período de pandemia, passando a trabalhar muitas vezes desmotivados e não conseguindo chegar ao objetivo do ensino.

A Classe 4 – Prejuízos do ensino remoto para a formação em enfermagem: contornos e desafios é constituída por 109 ST, o que corresponde a 18,99% do corpus textual. As palavras evocadas com maior significância (valor de $p<0,0001$) foram: período, férias, ano, disciplina, laboratório, prático, começar, prejudicar, último, vender,

chegar, gente, anatomia, importante, experiência, voltar, matéria, paciente, circunstância, preparação, quanto, próximo, pagar, pegar.

Esta classe evidencia os prejuízos percebidos pelos alunos quanto ao ensino remoto no período de pandemia, pois houve um destreino em disciplinas com competências práticas, que exigia do aluno o contato com laboratórios e comunidade, o que reduziu a aprendizagem, conforme as falas:

“Eu percebi que teve muita limitação. Por exemplo: eu perdi práticas de saúde do adulto, perdi práticas de saúde da mulher, práticas na maternidade que são importantes! Que seriam importantes né!” (Aluno 4).

“Tem a questão da prática, do presencial, da gente estar em contato! Por exemplo: no nosso primeiro período em anatomia, a gente precisa desse contato com o laboratório, com os sistemas do corpo humano” (Aluno 7).

A redução de atividades práticas e o contato com a comunidade refletiu em uma das maiores queixas dos alunos quanto ao ensino remoto. Para eles, existe a necessidade contínua de um curso da área da saúde manter um contato satisfatório com o seu meio de trabalho e, quando isso fica reduzido ou inexistente, pode acarretar em prejuízos na formação.

OS DESAFIOS DA ESTRUTURA PARA O ENSINO REMOTO

Esta categoria temática é composta pelas classes 1 e 5. A Classe 1 – Preparação para o retorno das aulas em regime remoto foi constituída por 111 ST, correspondendo assim a 19,34% do corpus total. As palavras mais evocadas nessa classe foram: casa, ambiente, internet, celular, estudar, acesso, complicado, atenção, comprar, virtual, computador, concentrar, chip, assistir, sala, vontade, programa, preocupante, impossibilitar e olhar, com associação significativa (valor de $p<0,0001$). A classe descreve como ocorreu a preparação para o retorno das aulas remotas no período de isolamento domiciliar, como também alguns desafios apresentados pelos alunos quanto a essa nova rotina.

“Uma dificuldade que eu tive é que eu não sou daqui [...] lá é uma cidade que não é tão desenvolvida assim! Então, eu tive muita dificuldade em relação à internet!” (Aluno 4).

“No início eu fiquei um pouco apreensiva [...] a gente precisa de um celular né bom pra poder assistir as aulas, de uma internet que seja adaptada para assistir as aulas” (Aluno 5).

“A universidade disponibilizou pra gente chips com internet, pra alguns alunos também, que foi muito difícil de conseguir. Eu mesmo nem consegui” (Aluno 1).

“Eu precisei comprar um notebook por que eu não tinha no início, eu assistia aula no celular né, e ai ficava meio complicado né!” (Aluno 12).

“O pessoal que mora com você a questão do barulho. E também tem aquela do ambiente! Tem que ter um ambiente propício, bom para que você se concentre” (Aluno 8).

As percepções quanto ao ambiente adequado para a participação de aulas no ensino remoto deixam clara a necessidade de elementos importantes para a concentração nas aulas. Um ambiente inadequado é um fator que gera estresse e reduz o aprendizado, levando assim a prejuízos na formação.

A Classe 5 – Tecnologias da informação utilizadas como mediadora do ensino remoto possui um total de 83 ST, totalizando 14,46% do corpus textual. Foram palavras com uma maior significância (Valor de $p < 0,0001$): meet, google, plataforma, usar, apresentar, conhecer, utilizar, novo, ferramenta, zoom, canva, site, sigaa, jamboard, aplicativo, classroom, sistema, seminário, lembrar, apresentação, power point, existir, dados, também, local, fórum, compartilhar, deixar, explicar. Essa classe fala das TICs implementadas durante o ensino remoto, além da percepção dos alunos quanto ao uso.

“Em geral formatação de vídeos, reuniões on line com o google meet ou o próprio sigaa. Antes eu já tinha os conhecimentos básicos de como utilizar sim, durante a pandemia eu tive alguns transtornos” (Aluno 2).

“É alguns exemplos de coisas pra gente assistir, pesquisar, são algumas plataformas novas. Para mim como o google meet e o zoom para questão da aula mesmo” (Aluno 7).

“foi um pouquinho difícil principalmente na questão de execução de trabalhos, porque eu não conhecia muito as plataformas, não utilizava, não tive esse costume” (Aluno 8).

“Os professores, eles mostravam novas ferramentas pra apresentar seminário, tipo no canva eles usavam muito o canva, o jamboard e a gente não sabia usar então a gente foi pelo youtube e aprendendo” (Aluno 13).

A necessidade de conexão com as ferramentas do ciberespaço para a participação do ensino remoto é demonstrada no desconhecimento de sua utilização pelos alunos. Em suas falas, eles deixam evidente que precisaram de acesso a outros meios para intensificar esse aprendizado e, com isso, desenvolver as habilidades necessárias para que pudessem manusear e adentrar no ensino, o que poderia ser resolvido muitas vezes com a disponibilização de treinamentos para o público que será inserido nas ferramentas do ciberespaço.

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO TRADICIONAL E REMOTO

Esta categoria é composta exclusivamente pela classe 6 – Percepções sobre o ensino tradicional e remoto. Foi formada por 67 ST, correspondendo a 11,67% do corpus textual. Foram palavras mais evocadas conforme significância (valor de $p < 0,0001$): manhã, tarde, noite, organizar, hora, horário, aula, dia, rotina, integral, feira, acordo, disponível, vez, cedo, semana, terminar, acordar, turno, minuto, espaço, geralmente, puxar, tentar.

Os alunos relatam a organização de seu dia com as aulas, deixando claro como aconteciam e a dificuldade enfrentada diante desse processo. Demonstram também o desejo de um retorno presencial como meio de reduzir as lacunas encontradas com a educação em modelo remoto, conforme discursos:

“A minha saturação foi uns poucos meses depois que começou [...] eu não conseguia manter uma rotina de estudos!” (Aluno 2).

“Eu tive que organizar meus horários, minhas coisas e as tarefas de casa para poder estar no momento da aula mesmo disponível somente para aula porque quando a gente está em casa aparece milhões de coisas pra fazer” (Aluno 5).

“Na minha opinião, a gente perdeu muito em questão de aprendizado porque o remoto nunca vai ser como o presencial” (Aluno 10).

A percepção dos alunos diante do ensino remoto oferecido pela universidade, mostra que houve um problema de conciliação com as atividades do dia a dia. Deixam clara a presença de uma desorganização da rotina, com a presença de entraves que chegam a dificultar. Tais acontecimentos levaram a não conseguir manter uma rotina adequada de estudos, devido à sobrecarga de atividades diárias e trabalhos da universidade, muitas vezes levando a um processo de sobrecarga, estresse e, em consequência, o adoecimento. Com isto, eles relatam sobre o ensino presencial:

“só quem tá ali no presencial dá para ver a diferença entre o ensino presencial e o ensino online! Eu não vejo como uma coisa que dá para substituir” (Aluno 6).

“eu sei né que nesses dois anos não é pouca coisa, mas, na minha opinião, a gente perdeu muito em questão de aprendizado porque o remoto nunca vai ser como o presencial” (Aluno 10).

“eu não aprendo o tanto que eu devia ter aprendido! O futuro da enfermagem se continuar assim, com a experiência que eu tive, acho que pode formar profissionais debilitados” (Aluno 11).

“mas eu acredito que pode sofrer algumas interferências. Que o profissional de enfermagem pode ter uma abordagem mais prejudicial do que um

profissional que teve seu curso presencial. Esse profissional que teve seu curso presencial, ele pode sim ter mais conhecimento ter uma bagagem maior” (Aluno 16).

Em meio a comparações, os alunos deixam claras suas percepções quanto a necessidade de um ensino oferecido de maneira presencial para o curso de enfermagem. Dentre as maiores reclamações, nota-se a experiência do “não aprendizado” ou do “aprendizado inadequado”.

Para os alunos, essa formação em cibercultura, com a utilização inadequada das TICs e o pensamento de substituição entre as formas de ensino afeta diretamente a sociedade, levando para o mercado de trabalhos enfermeiros com deficiência de aprendizados.

DISCUSSÃO

As experiências dos discentes com o ensino remoto foi marcada por comparações entre as formas de ensino virtual e presencial. A virtualização do ensino conforme expressada pela classe 2 é notada pelos alunos associada às dificuldades de compreensão do funcionamento técnico, do acesso às ferramentas do ciberespaço e a organização do ensino. O medo de substituição entre as modalidades de ensino é notável, trazendo em suas falas um grande interesse do retorno ao ensino tradicional de maneira presencial (Natarajan; Joseph, 2022; Rodrigues *et al.*, 2023).

Esse medo é perceptível também em outros estudos, que entendem o ensino remoto como algo passageiro conforme a necessidade de manter a educação durante a pandemia e, quando implementado em forma de substituição, pode prejudicar o aprendizado (Sousa *et al.*, 2022; Suliman *et al.*, 2021).

Embora concordem que o ensino remoto não deve ser continuado em sua totalidade, as falas remetem a um pensamento do ensino em forma híbrida. O pensamento é descrito após um projeto de internacionalização de professores na graduação, facilitando a interação entre os alunos e pessoas especialistas no tema de outros países, o que é uma maneira de formar a rede de aprendizagem, interagindo e difundindo o saber, contribuindo para a formação integral multidisciplinar e com a participação de diversos saberes (Lévy, 2010b; Costa *et al.*, 2023).

A cibercultura ocasiona o desenvolvimento e atualização contínua de um novo modelo de pedagogia, o que favorece a compreensão individual como também o entendimento dos coletivos (Santos; Maddalena, 2023). O ensino de maneira híbrida pode ser trabalhado com uma maior facilidade pelos professores que irão conseguir

introduzir especialistas e ferramentas em suas aulas e aos estudantes, pelo aprendizado adquirido de maneira mais ampla (Lévy, 2010a).

Nos discursos relacionados às aulas virtuais e presenciais, os alunos trouxeram uma comparação entre a atuação dos professores, como também as dificuldades percebidas e descritas na classe 3. Dentre isso, essas percepções baseiam-se nas técnicas — manusear os sistemas da cibercultura — e a didática de aula. Conforme verificado em outros cenários, os professores também enfrentaram dificuldades nos processos de adaptação do ensino tradicional ao ensino remoto, sejam relacionadas ao engajamento com os alunos, como também em aprender as técnicas de ensino em rede. Alguns professores também mostraram desconhecer algumas plataformas e que foram aprendendo durante o trabalho (Eycan; Ulupinar, 2021; Abreu *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2021).

A necessidade de amenizar o distanciamento na educação ocasionado pela pandemia com a implantação rápida do formato remoto pode ser um dos fatores que justifiquem a percepção dos alunos sobre uma decadência na qualidade das aulas no decorrer dos períodos (Bdair, 2021).

Os professores começaram a trabalhar sob uma pressão e entusiasmo, porém foi percebido a intensa exclusão de alguns atores no processo, a inadequada carga de trabalho e o trabalho dentro de suas residências fizeram com que a satisfação e o entusiasmo na convivência em cibercultura fossem reduzidos (Lévy, 2010a; 2010b; Abreu *et al.*, 2021).

Dentre o entendimento das formas de ensino, notam-se queixas relacionadas a prejuízos nesta modalidade em questão, expressas na classe 4. Embora de formas diferentes, alguns cursos de enfermagem no Brasil e em outros países do mundo tentaram reduzir os impactos negativos do não contato presencial com a comunidade (aulas práticas e atividades em laboratórios) por meio da introdução de simuladores (Oliveira *et al.*, 2021; Fogg *et al.*, 2020; New; Edwards; Norris, 2022) ou até mesmo a colaboração mútua com a comunidade para o contato de alunos com a vivência prática nos meios remotos (Gresh *et al.*, 2021).

As ferramentas do ciberespaço devem proporcionar uma integração entre todos os envolvidos conectados, superando as dificuldades do ensino de maneira virtual com a presença de simuladores e a integração na prática clínica com a comunidade mediada por tecnologias da informação e comunicação. Porém, uma das deficiências da implantação desses modos tecnológicos ao ensino de saúde é a estrutura. A preocupação com os materiais e a organização da rotina com o estudar em casa foi unânime na visão dos alunos (Lévy, 2010a; Santos *et al.*, 2023).

A preparação para o retorno das aulas em regime remoto, conforme apresentado na classe 1. Desse modo a compreensão de que toda implantação de novos sistemas ou tecnologias deixam uma forma de exclusão, porém como meio de favorecer a todos com as necessidades de conexão, deve-se tentar reduzir esses impactos por meio da entrega de condições que propiciem as pessoas participarem ativamente do processo de inteligência coletiva (Lévy, 2010a; Santos; Maddalena, 2023).

Com isso, nota-se que a universidade ofereceu um programa de entrega de chips com acesso à internet para aqueles alunos que tinham maior necessidade, contribuindo para essa inserção. Esse programa não foi exclusivo desta universidade, sendo também observados no contexto de outras universidades brasileiras, porém trazendo soluções parciais para o acesso (Mello *et al.*, 2021; Gimenez; Gavira; Bonacelli, 2020).

O uso de chips distribuídos pelas universidades melhorou o acesso a cibercultura pelos alunos, porém não resolveu as dificuldades com as ferramentas tecnológicas. Desse modo, pesquisas apontaram a necessidade de ferramentas mais robustas que smartphones para uso durante o ensino remoto, e que muitas vezes o acesso a essas tecnologias tornou-se difícil, atrapalhando as possibilidades de aprendizado (Bdair, 2021, New; Edwards; Norris, 2022).

O ambiente é um dos fatores essenciais quando se pensa em estudar em casa. Os alunos trazem a organização de um espaço de estudos como um requisito necessário para atender a demanda das aulas remotas. Assim, em outra pesquisa que analisa a experiência de alunos que tiveram que conciliar as vivências do meio familiar com os estudos, mostraram resultados desfavoráveis (Pedroza *et al.*, 2021).

Dentro desse contexto, a classe 5 oferece informações sobre as tecnologias utilizadas no ensino remoto, mostrando as dificuldades encontradas no início de sua utilização, porém sempre tentando superar desafios de aprendizagem com outras ferramentas da cibercultura, como o exemplo de plataformas de vídeos com aulas que ensinasse a utilizar outras ferramentas. Essa facilidade de encontrar conhecimentos é vista como promissora, pois no futuro as comunidades e as ciências tendem a se integrar com uma maior frequência, levando a colaboração entre as inteligências, como o que acontece por meio das plataformas de vídeo (Lévy, 2010a; Mancio; Silva, 2023).

A organização do ensino de maneira remota vem deixando lacunas a serem analisadas, pois os alunos descrevem na classe 6 que foi uma forma que saturou e desgastou os acadêmicos de enfermagem, pois era uma carga horária exaustiva de aulas, dentro do ambiente familiar, com excesso de exercícios. Essa visão também foi demonstrada por acadêmicos de enfermagem da Arábia Saudita, Estados Unidos da América e Turquia (Bdair, 2021, Wallace *et al.*, 2021, Eycan; Ulupinar, 2021).

Diante dessas comparações ainda é possível perceber que o ensino presencial em enfermagem para os alunos é o modelo adequado para o desenvolvimento das técnicas para a profissão. Embora discuta-se que a vivência em cibercultura poderá levar a uma evolução das profissões, da educação e de outros meios de interação humana, vê-se a necessidade do contato humano, com um olhar direto às questões sociais, evitando assim a formação incompleta do enfermeiro (Lévy, 2010a; Rodrigues *et al.*, 2023).

Esta pesquisa deixa a mostra as percepções sociais diante do ensino de enfermagem em modalidade remota na instituição estudada. Nota-se nas falas que embora tenham existido esforços pelos docentes, discentes e pela instituição, ainda assim houve lacunas na organização do ensino com qualidade diante dos meios remotos.

Um dos fatores mais preocupantes é a redução ou ausência de atividades práticas, o que leva a considerar que o ensino na pandemia de Covid-19 possa ter levado a uma formação deficiente. Dentre as competências necessárias aos cursos de graduação em enfermagem considera-se a integração mútua entre as atividades teóricas, teórico-práticas e práticas, tornando-os ao final da formação um profissional completo.

Observou-se limitações nesse estudo, relacionadas a escolha de apenas um cenário para a compreensão, como também a não devolutiva das entrevistas aos participantes, pela dificuldade encontrada no tempo disponível, pois grande parte no momento de coleta de dados deste estudo estavam dedicados às suas atividades educacionais e de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi percebido que a organização do ensino remoto ocorreu de maneira rápida, com uma organização insuficiente, que desconsiderou as particularidades do momento e as individualidades dos alunos, incluindo às questões sociais para a infraestrutura necessária. Diante dessas dificuldades, existiu uma necessidade de ensino das técnicas no processo de planejamento e organização, como um meio de introdução dos e discentes à cibercultura por meio das TICs. Como implementado de maneira incompleta, o ensino manteve-se prejudicado pelo desconhecimento tecnológico.

Embora tenha existido lacunas, foi compreendido na percepção dos participantes quanto ao futuro do ensino em enfermagem mediado por tecnologias, com a possibilidade de participação de professores de regiões distintas, como também a utilização de videoconferências e *softwares* que colaborem com essa prática. Como um meio inovador, existe a necessidade de repensar na organização do modelo, implantando-o de maneira eficaz e que leve a uma inteligência coletiva, corroborando

sempre como o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e que democratizem o acesso ao ensino.

Referências Bibliográficas

ABREU, Rita Neuma Dantas Cavalcante et al. O professor em tempos de pandemia: emoções e sentimentos do enfermeiro-professor. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4903> Acesso em: 15 jun. 2022.

ARAÚJO, Anna Raquel Lima et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0198> Acesso em: 15 jun. 2022.

BDAIR, Izzeddin A. Nursing students' and faculty members' perspectives about online learning during COVID-19 pandemic: A qualitative study. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 16, n. 3, p. 220-226, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2021.02.008> Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**: Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Brasília-DF, 2020.

COSTA, Antonio Werbert Silva da et al. Experiências docentes com o ensino remoto em enfermagem na pandemia de Covid-19. **REDCPS – Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, 2023.

CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm et al. Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. **Enfermagem em Foco**, p. 48-57, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.4115> Acesso em: 15 jun. 2022.

DEWART, Georgia et al. Nursing education in a pandemic: Academic challenges in response to COVID-19. **Nurse education today**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104471> Acesso em: 15 jun. 2022.

DOYLE, Louise et al. An overview of the qualitative descriptive design within nursing research. **Journal of Research in Nursing**, v. 25, n. 5, p. 443-455, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1744987119880234> Acesso em: 15 fev. 2022.

EYCAN, Özgül; ULUPINAR, Sevim. Nurse instructors' perception towards distance education during the pandemic. **Nurse Education Today**, v. 107, p. 105102, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105102> Acesso em: 15 jun. 2022.

FOGG, Niki et al. Transitioning from direct care to virtual clinical experiences during the COVID-19 pandemic. **Journal of Professional Nursing**, v. 36, n. 6, p. 685-691, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2020.09.012> Acesso em: 14 jun. 2022.

GIMENEZ, Ana Maria Nunes; GAVIRA, Maria de Oliveira; BONACELLI, Maria Beatriz Machado. Adaptation and future challenges for public universities in Brazil in the face of the COVID-19 pandemic. **Global University Network for Innovation**:

Higher Education after the COVID-19 crisis, 2020. Disponível em: <https://www.guninetwork.org/report/adaptation-and-future-challenges-public-universities-brazil-face-covid-19-pandemic> Acesso em: 14 jun. 2022.

GRESH, Ashley *et al.* Service learning in public health nursing education: How COVID-19 accelerated community-academic partnership. **Public Health Nursing**, v. 38, n. 2, p. 248-257, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/phn.12796> Acesso em: 14 jun. 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª Edição, Editora 34, 2010a.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. 2ª Edição, Editora 34, 2010b.

LÉVY, Pierre. **O Que é o Virtual?**. 2ª Edição, Editora 34, 2011.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683> Acesso em: 14 jun. 2022.

MANCIO, Geidy Dalia da Costa; VALE-SILVA, Priscila. cibercultura e o ensino superior: experiências docentes com/no ensino remoto emergencial. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, p. 181-200, 2023.

MELLO, Julia Brum *et al.* Ensino Remoto em tempos de pandemia: a experiência da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 54, n. Supl 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.184799> Acesso em: 15 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2016.

NATARAJAN, Jansirani; JOSEPH, Mickael A. Impact of emergency remote teaching on nursing students' engagement, social presence, and satisfaction during the COVID-19 pandemic. **Nursing Forum**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12649> Acesso em: 15 jun. 2022.

NEW, Keri; EDWARDS, Catherine; NORRIS, Heather. Meeting our students' educational needs during a global pandemic: Creating online clinical learning experiences. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 17, n. 1, p. 126-129, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2021.07.006> Acesso em: 16 jun. 2022.

OLIVEIRA, Danielle Leite de Lemos *et al.* Vantagens e limitações do Serious Games no ensino da enfermagem: potencial no contexto pós-COVID-19. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. 2, p. e145-e145, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200145> Acesso em: 16 jun. 2022.

PEDROZA, Robervam de Moura *et al.* Desafios na adaptação dos graduandos em enfermagem no Ensino Remoto Emergencial (ERE): um relato de experiência. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.686> Acesso em: 16 jun. 2022.

RODRIGUES, Francislene Aparecida de Souza *et al.* Avaliação do ensino remoto nos cursos de enfermagem de uma universidade pública durante a pandemia Covid-19. **Peer Review**, v. 5, n. 1, p. 205-222, 2023.

SANTOS, Rosemary; MADDALENA, Tania Lucía. Os fenômenos da cibercultura e suas redes de docência e aprendizagem. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 7, n. 4, p. 14-26, 2023.

SANTOS, Tamires Nunes dos *et al.* Ensino remoto emergencial durante a pandemia de covid-19: avaliação no curso de Nutrição de uma universidade pública. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 13, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2023.34838> Acesso em: 01 abr. 2023.

SCHNEIDER, Ana Paula Helfer *et al.* Medidas de distanciamento social como fator de proteção contra a COVID-19 no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.145> Acesso em: 16 jun. 2022.

SOARES, Paulo Sérgio Gomes *et al.* A tragédia da pandemia da covid-19 presente nos relatórios dos residentes. **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, 2023.

SOUZA, Maria do Carmo Vilas Boas *et al.* Percepção de estudantes de graduação sobre a aprendizagem em disciplina adaptada para o ensino remoto emergencial. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 12, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39198> Acesso em: 01 abr. 2023.

SULIMAN, Wafika *et al.* Experiences of nursing students under the unprecedented abrupt online learning format forced by the national curfew due to COVID-19: A qualitative research study. **Nurse education today**, v. 100, p. 104829, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104829> Acesso em: 16 jun. 2022.

VELAVAN, Thirumalaisamy; MEYER, Christian. The COVID-19 epidemic. **Tropical medicine & international health**, v. 25, n. 3, p. 278, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/tmi.13383> Acesso em: 16 jun. 2022.

WALLACE, Sharon *et al.* Nursing student experiences of remote learning during the COVID-19 pandemic. **Nursing Forum**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12568> Acesso em: 16 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**, 18 March 2020. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331490?locale-attribute=ar&locale-> Acesso em: 16 jun. 2022.